

Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Especializada	
Título: Alemães preferem qualidade					Temática: Transportes/Logística/Distribuição	
2006/10/27	HIPER SUPER – PRINCIPAL	Pág.28	Imagem: 1/2		Periodicidade: Mensal	Inv.: n.a.

Alemães preferem qualidade

Considerado um dos mercados mais importantes para as exportações de vinho nacional, Portugal manteve o 9.º lugar no ranking dos países fornecedores. Apesar do decréscimo em volume, as vendas em valor registaram uma subida, significando isto que os alemães importam menos, mas pagam mais

Victor Jorge
vjorge@hipersuper.workmedia.pt

No contexto concorrencial alemão, Portugal continua a ocupar uma posição relativamente considerável no panorama das importações de vinho. De acordo com os dados da Análise Sectorial do Mercado do Vinho na Alemanha, realizado pela delegação do ICEP em Berlim, Portugal apresentou uma taxa de crescimento de 7,2 por cento em valor, registando, contudo, um decréscimo de 21,2 pontos em volume.

Mantendo a 9.ª posição no ranking das importações alemãs de vinhos, com uma quota de 1,7 por cento, Portugal exportou, em 2005, 156,1 milhões de litros de vinho, correspondendo a um valor de 30,2 milhões de euros, tendo ultrapassado a Grécia e apresentando valores semelhantes aos da Áustria. Estes números continuam, no entanto, bem longe dos valores apresentados pelos maiores "concorrentes", aparecendo a Itália destacada em primeiro lugar com quotas de 34,3 e 41,3 por cento em valor e volume, respectivamente.

A seguir aos italianos, aparecem os néctares franceses com 28,7 e 17,1% e os espanhóis com 13,1 e 15,4%, em valor e volume, respectivamente.



vamente. Estes dados vêm, contudo, confirmar uma descida das quotas destes três países, já que, em valor, a Itália passa de 40 para 34,3%, a França de 34,3 para 28,7 e a Espanha de 24,4 para 15,4%,

enquanto em volume, as quebras são igualmente significativas, passando os néctares italianos de 43,8 para 41,3%, os franceses de 22,4 para 17,1% e, finalmente, os espanhóis de 24,4 para 15,4%.


Domínio tinto

Relativamente aos tipos de néctar que o mercado alemão importou durante 2005, o domínio pertenceu claramente aos tintos, responsáveis por 84% dos vinhos tranquilos, bem

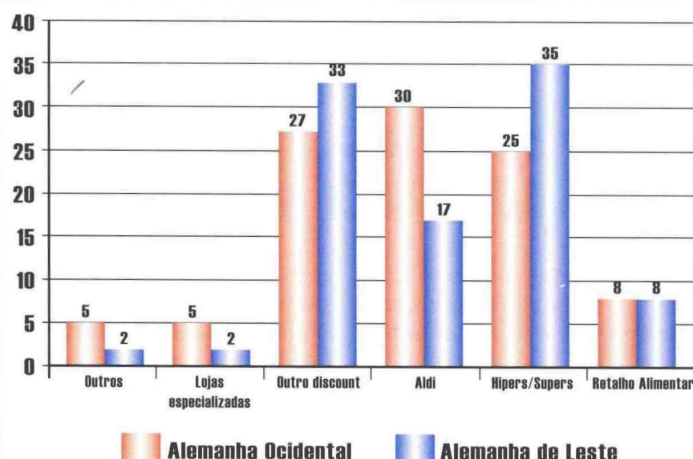
IMPORTAÇÕES ALEMÃS DE VINHOS (QUOTAS EM %)

	Valor				Volume			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
Itália	35,9	33,9	40,0	34,3	42,9	37,4	43,8	41,3
França	30,2	30,5	34,3	28,7	21,3	20,9	22,4	17,1
Espanha	13,9	14,7	18,6	13,1	11,6	15,8	24,4	15,4
Chile	2,4	2,6	4,0	4,2	2,6	3,6	5,6	4,4
EUA	3,4	4,1	3,8	3,4	2,3	3,6	4,4	3,4
Austrália	2,9	2,5	3,7	3,8	1,6	1,8	2,9	3,1
África do Sul	1,6	2,0	3,0	3,3	1,1	1,5	2,2	2,8
Áustria	1,6	1,7	2,0	1,7	3,6	3,4	3,0	2,4
Portugal	1,5	1,7	1,7	1,7	1,1	1,1	1,5	1,2
Grécia	1,7	1,6	1,8	1,3	1,6	1,6	1,7	1,1

FONTE: Statistisches Bundesamt, 2006; compilação ICEP Berlim

Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Especializada		
Título: Alemães preferem qualidade					Temática: Transportes/Logística/Distribuição		
2006/10/27	HIPER SUPER – PRINCIPAL	Pág.29	Imagem: 2/2		Periodicidade: Mensal		Inv.: n.a.

LOCAIS DE COMPRA DE VINHO



FONTE: GfK; compilação ICEP Berlim; Quotas dos locais em % do volume de compras, sem compras directas no produtor

Os vinhos fortificados asseguraram o crescimento total das exportações portuguesas para terras germânicas, neutralizando assim, as perdas nas quotas dos vinhos de mesa

mais que os 73 pontos registados em 2004, assinalam os dados do Statistisches Bundesamt - base de partida para o relatório do ICEP.

Já em relação aos brancos, a sua quota de mercado é bem menor que a dos tintos, representando somente 16%, quando no exercício anterior essa mesma quota se rondava os 29 pontos, situação que vem justificar a subida da quota dos tintos. Os números avançados indicam uma diminuição de 44,7 e 17% na exportação de vinhos brancos para a Alemanha, em volume e valor, respectivamente.

Apesar do ICEP revelar que não dispõe de dados mais detalhados para poder identificar as razões deste desenvolvimento, o documento referente à análise sectorial dos vinhos no mercado alemão menciona que «os importadores que trabalham maioritariamente com o comércio a retalho especializado ficaram, em 2005, relativamente contentes com os resultados, sendo que as perdas das quotas têm que ter origem na presença relativamente modesta de vinhos portugueses na grande distribuição alemã».

O ICEP destaca, contudo, os esforços realizados no que diz respeito à promoção dos vinhos portugueses no mercado alemão, traduzida em grandes provas organizadas pela ViniPortugal e ICEP, bem como as 80 provas/acções para consumidores em colaboração com empresas importadoras de vinhos portugueses em 2005, além dos muitos artigos publicados na imprensa especializada.

Ainda em relação à categoria dos vinhos portugueses importados pelo mercado alemão, o relatório do ICEP refere que 26% são VQPRD's e os restantes 74 dizem respeito a "vinhos de mesa", diminuindo os primeiros 10,5 pontos em valor e 16,5 em volume, enquanto os seus "homólogos" de mesa registaram uma diminuição de 42,5 e 41,3% em valor e volume, respectivamente.

Situação bem diferente foi vivida pelos fortificados, segmento também com enorme interesse para o sector nacional de vinhos. O ano de 2005 assinalou uma evolução significativa nas importações alemãs de vinhos portugueses, atingindo um total de 57,8 mil hectolitros, ou seja, mais 14,8 mil hectolitros que em 2004. Em valor, estas importações correspondem a 20,1 milhões de euros, correspondendo a taxas de variação positivas de 39,6 e 34,5% em volume e valor, respectivamente.

Resumindo a performance portuguesa no mercado alemão, conclui-se que foram os vinhos fortificados que asseguraram o crescimento total das exportações nacionais para terras germânicas, neutralizando assim as perdas nas quotas dos vinhos de mesa. ■